

COMO DESENVOLVER O SEMIÁRIDO BAIANO A PARTIR DO TURISMO SERTANEJO?

Moema Maria Badaró Cartibani Midlej¹
Edivasco dos Reis Carneiro²

¹ Doutora em Educação - UESC. Email: moema@uesc.br

² Mestrando em Cultura e Turismo – UESC. E-mail: edir.carneiro@ig.com.br

Recebido em 23/11/2010

Aprovado em 07/12/2010

RESUMO

Tendo como pressuposto o desenvolvimento regional endógeno, que é estruturado a partir dos próprios agentes locais, o artigo objetivou entender como os gestores públicos percebiam o turismo e a cultura local no Semiárido baiano. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os gestores dos municípios de Cipó e Tucano-BA, os quais foram escolhidos pelo fato de já existir um relativo fluxo turístico segundo o segmento hidromineral, que já reflete a degradação espacial nesses municípios. Neste sentido, propõe-se o fomento de um novo segmento turístico, o Turismo Sertanejo, que segue o modelo do desenvolvimento regional endógeno. Entender os olhares que os gestores públicos têm em relação à cultura e o turismo na região possibilitou diagnosticar pontos importantes relacionados às possibilidades de se desenvolver outro segmento turístico nestes municípios. Vale ressaltar, que esta pesquisa inicia algo que é urgente em municípios como Cipó Tucano, já que estes possuem como fonte de renda apenas um tipo de segmento, que atualmente já se encontra saturado. Entretanto, é preciso que estes municípios dialoguem e se unam no intuito de formatar as manifestações artísticas existentes para fomentar o Turismo Sertanejo. Isso poderia abrir maiores possibilidades para o desenvolvimento não somente econômico, mas, também, social e cultural de toda a região.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo Sertanejo; Semiárido baiano; Desenvolvimento regional.

1. INTRODUÇÃO

Discutir como desenvolver uma região é algo um tanto quanto complexo. Desta forma, faz-se necessário uma abordagem sobre o conceito de desenvolvimento que se pretende. Este será entendido não somente como desenvolvimento econômico, mas, também, como desenvolvimento social, cultural e ambiental. O modelo aqui defendido é o de desenvolvimento regional endógeno, que é estruturado a partir dos próprios agentes locais, permitindo a ampliação da base de decisões autônomas por parte desses agentes (AMARAL FILHO, 1999).

Partindo dessa abordagem, percebe-se que a maneira mais eficaz de desenvolver de fato a região pesquisada, é partir de suas bases e dar voz aos agentes locais para que de fato ocorra o desenvolvimento esperado. Isto, principalmente, em uma região como o semiárido baiano, que foi

historicamente marcada por políticas centralizadoras voltadas para a capital e o litoral do Estado. E como promover este desenvolvimento através do turismo?

Antes de tudo, é preciso esclarecer (como dito anteriormente) que o desenvolvimento é entendido aqui, não simplesmente como desenvolvimento econômico e sim, concordando com Souza (1999, p. 18), como “[...] um processo de superação de problemas sociais, em cujo âmbito uma sociedade se torna, para seus membros, mais justa e legítima”. Segundo este autor, o desenvolvimento exige, simultaneamente, a consideração das variadas dimensões constituintes das relações sociais (a política, a cultura e a economia).

Segundo Beni (2007, p. 139) o desenvolvimento endógeno tem a proposta de “[...] atender as necessidades e demandas da população local pela participação ativa da comunidade envolvida [...] buscar o bem-estar econômico, social e cultural da comunidade local em seu conjunto”.

O turismo, então, por ser uma prática social e atuar no espaço geográfico envolvendo todas essas dimensões, pode promover o desenvolvimento endógeno de uma região, dependendo de como será planejado e gerido e de qual tipo de turismo está se falando: no caso desta pesquisa é o Turismo Sertanejo. Nesta perspectiva, uma modalidade de turismo que valoriza as singularidades e as especificidades de determinado lugar respeitando-o, pode trazer vários benefícios econômicos, sociais, culturais e ambientais para região.

O Turismo Sertanejo é definido como sendo:

[...] uma atividade de lazer interativa com a paisagem interiorana, onde estão presentes o quadro natural, a cultura local e a participação integrada da comunidade residente (SEABRA, 2007; p. 284).

A cultura, e, por conseguinte o turismo cultural é ponto crucial para promover o desenvolvimento numa região com as características do Semiárido baiano. Entender a cultura desse povo é essencial para que se possa balizar qualquer processo de planejamento turístico nestes municípios. Mais ainda, dar voz a esse povo é mostrar para eles mesmos que eles possuem força e que esta força não pode ser esquecida e precisa ser valorizada em todos os aspectos, pois

A comunidade valorizada e escutada sabe se fazer valorizar e comunicar com os ‘outros’ que são os turistas, e também passa a valorizá-los como pessoas que podem compartilhar experiências de vida, formar laços de amizade e aprender. (ROBERTSON, 2007).

No intuito de entender como os gestores públicos percebem o turismo e a cultura local da região, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os gestores de dois municípios, Cipó e Tucano. Estes municípios foram escolhidos pelo fato de já existir um relativo fluxo turístico segundo o segmento hidromineral, que já reflete a degradação espacial de alguns locais destes

municípios. Entender a visão que os gestores públicos têm em relação à cultura e o turismo na região possibilitou diagnosticar pontos importantes relacionados às possibilidades de se desenvolver outro segmento turístico na região, especificamente nestes dois municípios.

Vale lembrar, com isso, que:

O turismo poderia, sim, ser uma alternativa viável na busca de um desenvolvimento mais sustentável, desde que o imediatismo, que atualmente tem caracterizado o surgimento de tal atividade econômica, não ocorra e acabe comprometendo a busca de resultados ao longo do processo (VALVERDE, 2007, p. 176).

É óbvio que essa é uma missão demorada, árdua e que depende de vários fatores para que ocorra de fato o desenvolvimento desejado. Contudo, esta pesquisa inicia algo que é urgente em municípios como Cipó Tucano, já que estes possuem como fonte de renda apenas um tipo de segmento, que atualmente já se encontra saturado. O turismo cultural, especificamente o turismo sertanejo, desta forma, entraria como uma nova opção para auxiliar e promover o desenvolvimento nesta região.

2. METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa em turismo, que é um fenômeno social que consiste no deslocamento de pessoas pelo território e que tem como objeto de consumo o espaço geográfico (CRUZ, 2001), abordá-la a partir de um caráter multi e interdisciplinar é fundamental. Esta premissa, por sua vez, é explicada por Dencker (1998, p. 32) como “um processo de integração interna e conceitual que rompe a estrutura de cada disciplina para constituir um conjunto axiomático novo e comum a todas elas com a finalidade de dar uma visão unitária de um setor do saber”.

Neste trabalho, adota-se uma abordagem qualitativa de investigação, voltada para a interpretação do objeto de estudo, entendendo que a tarefa reside em buscar compreender os seres humanos como indivíduos e os atores sociais em sua totalidade e em seu próprio contexto.

Pesquisas com essas características requerem do pesquisador um conhecimento profundo da realidade estudada; visto que, “é impossível entender o comportamento humano sem tentar estudar o referencial e o universo simbólico dentro dos quais os sujeitos interpretam seus pensamentos e suas ações” (MACEDO, 2000, p.145). Desse modo, o pesquisador, pelo fato de ter uma forte relação de vivência com a região estudada, possui este conhecimento.

Foram realizadas duas entrevistas semi-estruturadas não dirigidas (MARCONI; LAKATOS, 2004; DENCKER, 1998) com os gestores públicos dos municípios pesquisados. Para tanto, elaborou-se um roteiro norteador contendo 12 perguntas relacionadas ao tema em questão. Não foi exigido que as respostas fossem balizadas pelas questões postas nos instrumentos semi-estruturados, porque a intenção foi captar em que medida cada tema é potencializado pela

percepção ou ótica de cada respondente; assim, os sujeitos da pesquisa puderam manifestar-se livremente sobre o assunto.

Os resultados obtidos durante as entrevistas realizadas foram analisados a partir do que Moraes (2001) entende como desconstrução e unitarização dos textos.

Para este autor:

A desconstrução e unitarização do 'corpus' consiste num processo de desmontagem ou desintegração dos textos, destacando seus elementos constituintes. Implica colocar o foco nos detalhes e nas partes componentes, um processo de divisão que toda análise implica. Com essa fragmentação ou desconstrução dos textos, pretende-se conseguir perceber os sentidos dos textos no limite de seus pormenores, ainda que compreendendo que esse limite nunca é atingido integralmente (MORAES, 2001, p. 4).

Feita esta desconstrução e unitarização dos discursos dos entrevistados, foram criadas as unidades de análise ou unidades de significado. Estas unidades designam trechos dos discursos dos entrevistados que se revelaram mais relevantes, ou seja, mais significativos para o objetivo da pesquisa: entender como os gestores públicos percebem o turismo e a cultura local do Semiárido baiano, especificamente nos municípios de Cipó e Tucano.

Retiradas as unidades de significado das entrevistas realizadas, estas foram agrupadas de acordo com as indagações contidas no roteiro das entrevistas. Desta forma, foi possível organizar as unidades de significado relacionando-as aos objetivos de cada indagação; assim, foi possível perceber as similitudes e diferenças de cada discurso.

Vale ressaltar que os discursos, na presente pesquisa, são entendidos como discursos ideológicos que possuem "extraterritorialidades", onde o locutor é um ser social (BARROS, 2001; BRAIT, 2001).

Tendo em mãos estas informações, foi possível analisar os dados obtidos à fim de que se pudesse obter um panorama geral sobre a visão dos gestores públicos entrevistados em relação ao turismo e a cultura local, o que, sobremaneira, contribuiu na análise dos elementos do quadro cultural e turístico, possibilitando, assim, um olhar mais abrangente sobre os municípios de Cipó e Tucano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No intuito de facilitar a sistematização dos dados, os dois gestores entrevistados foram identificados por G1 (secretário municipal de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer do município de Cipó) e G2 (secretário do Departamento Especial de Comunicação - DECOM do município de Tucano). Considerando a metodologia descrita anteriormente, as análises foram feitas de acordo com as indagações do roteiro das entrevistas.

No intuito de identificar as manifestações artísticas conhecidas por esses gestores nos municípios pesquisados, foi perguntado aos mesmos quais as manifestações artísticas conhecidas por eles, conforme quadro 1, abaixo:

Quadro 1- As manifestações artísticas citadas pelos gestores públicos entrevistados

(continua)

ENTREVISTADO	MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS CITADAS
G1	Festa de Santa Cruz (03 de maio)/ Festa de reis (06 de janeiro)/ Carnaval/ São João/ Festa da Padroeira (08 de setembro)/ Independência do Brasil (07 de setembro)/ Aniversário da cidade (08 de julho)/ Carne de bode e galinha caipira/ O artesanato/ Três comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Palmares (Rua do Jorro, Várzea Grande e Caboge)/ Grupo Nação quilombola/ Cantores Mirins de Várzea Grande/ A feira tradicional dias de quarta e domingo/ Galpão de artesanato/ Derrival (artista plástico)/ Grupos de samba-de-roda e reisado/ Uma cantora chamada Nega/ Três terreiros de Candomblé/ Grupo de teatro de vanguarda/ Bandinha de pífanos
G2	Aniversário da cidade (21 de março)/ As festas juninas no mês de junho (arraia das águas quentes) que começa com uma festa tradicional dia 12 e 13 de junho (festa de Santo Antônio) no povoado de Creguenhem/ Reisados/ Quadrilhas/ Caixa de gaita (pífanos)/ Sanfoneiros autônomos/ Grupos de capoeira voltados para o samba de coco/ Festa de São Pedro (29 de junho) na comunidade Poço redondo

Quadro 1- As manifestações artísticas citadas pelos gestores públicos entrevistados

(conclusão)

ENTREVISTADO	MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS CITADAS
G2	A ressaca do São João (02 de julho)/ Festa da Padroeira (26 de julho)/ Festa do vaqueiro (setembro ou outubro) no povoado de Tracupá/ A Copa rural (com as comunidades do município) e o campeonato intermunicipal/ Feiras de ciências, seminários, etc./ Repentistas/ As feiras livres/ Um museu na Escola de Oficina de Artes e Ofícios

Percebe-se, nas respostas obtidas acima, que os dois gestores públicos possuem um vasto conhecimento a respeito das manifestações artísticas existentes em seus municípios. Dentre as manifestações mais citadas estão às festas, celebrações e eventos. Um fato que chama atenção é o do reconhecimento das comunidades quilombolas como manifestação artística pelo entrevistado G1, pois, segundo ele, estas comunidades fazem parte da cultura local.

Também, foi perguntado aos gestores destes dois municípios se existia algum tipo de cadastro contendo as manifestações artísticas citadas; se a resposta fosse positiva, perguntou-se como e quando tinha sido feito esse cadastro. No quadro 2 pode-se observar que o cadastro existe apenas em um dos municípios.

Quadro 2- Existência de cadastro das manifestações artísticas dos municípios

ENTREVISTADO	RESPOSTA	UNIDADES DE SIGNIFICADO	COMO E QUANDO FOI FEITO
G1	Sim	“Sim para os artesãos associados. Com todos os artistas não existe um cadastro físico com todos eles”	“Há um controle dos artesãos da PROVAC na secretaria de Agricultura apenas”
G2	Não	“Tem o Plano diretor que dispõe de algumas manifestações culturais, mas necessita de revisões e atualizações no texto”	-----

Estas respostas mostram que, mesmo havendo um cadastro das manifestações artísticas existentes em um dos municípios, este contém apenas alguns artesões. Este fato revela a dificuldade de se formatar esses recursos culturais, visto que, os próprios responsáveis pelo fomento destas manifestações não possuem o mínimo necessário para tal, como um cadastro contendo informações sobre tais manifestações. Este seria um primeiro passo para a formatação dos recursos culturais existentes nestes municípios.

Após esta pergunta, foi indagado aos gestores se as manifestações artísticas existentes nestes municípios poderiam se tornar atrativos em potencial para o fomento do turismo cultural na região. No quadro 3, pode se perceber que os dois entrevistados acreditam que estas manifestações poderiam se tornar atrativos em potencial para o fomento do turismo cultural na região.

Quadro 3- Possibilidades das manifestações artísticas dos municípios se tornarem atrativos para o turismo cultural na região

ENTREVISTADO	UNIDADES DE SIGNIFICADO
G1	“ Sem dúvida. Na Festa de Reis colocamos 17.000 pessoas... Cipó hoje é denominada a cidade das festas, as festas maravilhosas acontecem em Cipó com atrações até nacionais e isso fomenta o turismo porque circula dinheiro no município pelo público que é trazido”
G2	“Eu diria que é um potencial fundamental e necessário para a preservação e conservação da identidade cultural do município; sem elas eu descredito em qualquer possibilidade de progresso aqui ou em qualquer outro município... sem esse reconhecimento e sem essa valoração necessária urgente agente tende a vulnerabilidade como qualquer município se sente nesse processo de globalização”

Dentre as respostas obtidas, percebe-se que o entrevistado G1 valoriza seu município, enfatizando as grandes festas realizadas pela prefeitura e a circulação de renda que as mesmas proporcionam. Já o entrevistado G2 enfatiza a necessidade de valorização das manifestações artísticas locais para a preservação e conservação da identidade cultural do seu município. Assim, observa-se que os dois gestores possuem olhares diferentes sobre a valorização da cultura para o turismo na região.

Posteriormente foi perguntado se o fomento do turismo cultural na cidade poderia contribuir para preservação desse legado cultural existente, justificando suas respostas. Os dois entrevistados, conforme apresentado no quadro 4, acreditam que sim.

Quadro 4- Preservação do legado cultural a partir do fomento do turismo cultural nos municípios

ENTREVISTADO	UNIDADES DE SIGNIFICADO	JUSTIFICATIVAS
G1	“Não tenha dúvida”	“Porque além de manter essas entidades aqui firmes e fortes, vai circular dinheiro e com dinheiro você consegue investir dando um suporte maior aos artesãos, aos grupos musicais, etc.”
G2	“É de fundamental importância sua contribuição. Não existe progresso cultural se não valorizar as raízes, se não buscar aqui o que você tem de mais genuíno”	“Através do valor e do reconhecimento no sentido de investimento financeiro , pessoal e de capacitação nesses grupos que surgiram aqui, que são daqui e que melhor representam a nossa cultura”

Estas respostas demonstram que os dois gestores acreditam na preservação do legado cultural a partir do fomento do turismo cultural na região, pois o reconhecimento das manifestações artísticas existentes poderia gerar renda, refletindo em maiores investimentos na cultura local. Há, dessa forma, olhares aproximados no que se refere à valorização e preservação do legado cultural nesta região.

Enfatizando que a prática do turismo com base no segmento hidromineral se sobressai nos municípios pesquisados, foi perguntado como a instituição (Prefeitura) concebe a possibilidade de desenvolvimento do turismo cultural. O quadro 5 demonstra que, para o entrevistado G1, já existem investimentos por parte da prefeitura nesse sentido; para o entrevistado G2, a Prefeitura ainda é muito incipiente.

Quadro 5- Concepção dos gestores públicos entrevistados em relação a como a instituição concebe a possibilidade de desenvolvimento do turismo cultural

ENTREVISTADO	UNIDADES DE SIGNIFICADO
G1	“Nós estamos agora fazendo um plano de ação para o IPHAN porque nosso complexo arquitetônico foi todo tombado e queremos reformular o teatro e com isso poderemos ter um espaço para agregar grupos culturais... E estamos licitando a casa da cultura onde teremos um anfiteatro de 400 lugares e dois ambientes...”
G2	“ Incipiente, muito tímida ainda ; não por não dá valor, mas pelo próprio processo cultural... algo vem sendo construído , mas isso não é de responsabilidade só do poder público, é todo um processo social envolvendo Igrejas, escolas, etc.”

Neste quadro, pode se observar que as prefeituras estão díspares em relação ao desenvolvimento do turismo cultural na região. A primeira resposta indica investimentos na cultura local através de projetos da própria instituição; já a segunda resposta indica que não há

investimentos atualmente e que todas as instituições locais (Igrejas, escolas, etc.) deveriam se envolver neste processo.

Outra pergunta realizada foi se eles acreditavam na possibilidade de existir demanda turística para o turismo cultural em seus municípios. As respostas descritas no quadro 6 indicam que já existe uma demanda para este segmento turístico.

Quadro 6- Possibilidades de existência de demanda turística para o turismo cultural nos municípios pesquisados

ENTREVISTADO	UNIDADES DE SIGNIFICADO
G1	“ Já existe essa demanda, principalmente nas festas”
G2	“ Existe uma demanda, mas o Estado precisa investir muito mais... acaba tendo essa demanda por causa dessa festa (Arraiá das águas quentes)”

As respostas obtidas no quadro 6 demonstram que existe uma demanda turística para o turismo cultural; todavia, esta demanda esta relacionada apenas às festas que acontecem nestes municípios e na região. Isto é preocupante, já que, reduz-se a demanda turística apenas a um tipo de manifestação (Festas, Celebrações e Eventos) e os investimentos públicos e privados acabam sendo encaminhados unicamente para estes eventos. Conseqüentemente, as outras manifestações artísticas ficam sem os investimentos necessários.

Na seqüência, foi perguntado aos gestores se eles sabiam da existência de ações de educação patrimonial nos municípios pesquisados. As respostas descritas no quadro 7 demonstram que em um dos municípios não existe e no outro existe um local para que estas ações aconteçam.

Quadro 7- Existência de ações de educação patrimonial nos municípios pesquisados

ENTREVISTADO	UNIDADES DE SIGNIFICADO
G1	“ Ainda não porque o patrimônio está todo degradado e a partir de sua restauração faremos isso. Primeiro vamos restaurar e depois fazer esse trabalho”
G2	“Tem, nessa gestão, a Escola de Oficina de Artes e Ofícios com várias salas, quadra de esportes, auditório... ela foi criada para está comportando esse tipo de registro”

Destas respostas pode se inferir que os dois municípios não possuem de fato ações de educação patrimonial. O fato de em um dos municípios existir uma Escola de Oficina de Artes e Ofícios é interessante, mas não demonstra necessariamente que exista ações de educação patrimonial.

No intuito de entender como se dava a relação entre o poder público e a iniciativa privada nos municípios em relação ao turismo cultural, foi perguntado como o poder público percebia o interesse por parte da iniciativa privada em fomentar o turismo cultural na região. As respostas obtidas no quadro 8 demonstram que em um dos municípios existe o interesse de forma incipiente,

no outro município não há interesse por parte da iniciativa privada em fomentar o turismo cultural na região.

Quadro 8- Relação entre o poder público e a iniciativa privada no fomento do turismo cultural na região

ENTREVISTADO	UNIDADES DE SIGNIFICADO
G1	“ Existe , apesar de que ainda é pequeno porque eles não têm ainda uma cultura de investir na cultura local, mas já estamos procurando ajuda nesse sentido e apesar do comércio ser pequeno e o dinheiro que gira no município é da Prefeitura, eles ajudam”
G2	“A iniciativa privada aqui não tem ainda essa cultura de entender a importância disso para a sobrevivência dessas expressões para a preservação da identidade do município”

Percebe-se, assim, que as respostas obtidas revelam um mínimo interesse por parte da iniciativa privada em fomentar o turismo cultural; mas, é preciso que haja uma relação mais estreita entre o poder público e privado no sentido de ambos entenderem a relevância da cultura e do turismo cultural para o desenvolvimento na região. Esta relação pode ser feita de diversas formas, como por exemplo, através das leis de incentivos fiscais, divulgação de empresas nos eventos da Prefeitura, entre outras.

Outra perguntada realizada foi sobre a existência, ou não, da valorização dessas manifestações por parte dos moradores da cidade. As respostas obtidas, descritas no quadro 9, demonstram que em um dos municípios existe e no outro não existe esta valorização.

Quadro 9- Valorização das manifestações artísticas locais por parte dos moradores da região

ENTREVISTADO	UNIDADES DE SIGNIFICADO
G1	“ Muito , eles se envolvem muito nas manifestações do município em todos os seguimentos”
G2	“Acho que se valorizasse não teríamos hoje uma realidade que nós tínhamos há alguns anos atrás , onde tinha muita coisa boa que foi perdida... ou se existe necessita de mais reconhecimento...”

Percebe-se, a partir deste quadro, que os moradores locais atuam de forma diferenciada nestes municípios; enquanto em um eles valorizam muito, no outro não há esta valorização. A partir desta diferença pode-se concluir que a cultura local em um destes municípios se encontra de forma incipiente, o que pode ser justificado pela falta de investimentos públicos e/ou privados, falta de ações de educação patrimonial nas escolas do município, falta de uma secretaria de cultura e turismo, dentre outros fatores.

Por fim, foi perguntado aos gestores se existia algum de tipo de planejamento para o turismo cultural ou fomento das manifestações artísticas nos municípios. Conforme pode ser observado no quadro 10, existem projetos e planejamentos; porém, de formas diferenciadas.

Quadro 10- Existência de planejamento para o turismo cultural ou fomento das manifestações artísticas existentes nos municípios

ENTREVISTADO	UNIDADES DE SIGNIFICADO
G1	“Estamos mandando para câmara para que eles aprovelem o conselho de cultura . Mandamos agora a oito dias atrás, para o Ministério da Cultura, 17 micro projetos para atender todos os seguimentos de cultura de Cipó e estamos aguardando a resposta deles. E tem o projeto para reformar o teatro que vou enviar por agora também... estamos com um projeto que a cada 15 dias temos música e teatro na praça através do projeto Música na praça ”
G2	“Nós fazemos parte do Conselho Caminhos do Sertão que começou há 4 anos atrás, mas temo que tome o mesmo caminho que os outros e acabe... temos muita coisa para mostrar... mas o que falta é mais investimento ... se aplica tanto numa festa, muitos gastos em coisas que poderiam ser evitadas, em coisas que poderiam ser mais práticas”

No quadro 10 pode ser observado que no primeiro município existem projetos que já estão em andamento e outros que serão encaminhados; ou seja, têm-se uma preocupação com o fomento das manifestações artísticas existentes na região. No outro município não há projetos específicos para as manifestações artísticas locais e, segundo o próprio gestor, alguns investimentos da Prefeitura poderiam ser repassados e investidos nestas manifestações.

A partir dos discursos obtidos, percebe-se que os gestores públicos entrevistados possuem um vasto conhecimento a respeito das manifestações artísticas existentes na região. Porém, estas manifestações não estão sequer cadastradas, o que revela, a priori, um descuido no tocante a valorização da cultura local.

Existe uma preocupação com a valorização destas manifestações artísticas por parte dos gestores destes municípios, mas ainda é muito incipiente, visto que, em um dos municípios existem projetos que ainda estão em andamento, ou seja, não existe nada de concreto atualmente; no outro município existe a vontade de fomentar a cultura local, entretanto, não há recursos materiais e humanos para tal, pois nem secretaria de cultura e turismo existe no mesmo.

Vale lembrar, que por serem gestores de uma instituição pública e representarem a mesma, os discursos foram analisados de forma cautelosa. Mesmo porque, concordando Michael Foucault (2002), os discursos são feitos de signos e por mais que uma frase não seja significativa, ela se relaciona a alguma coisa, na medida em que é um enunciado, lembrando que não há enunciado livre, neutro, independente. Mais ainda, o discurso é aqui entendido como um modo de prática política e ideológica (FAIRCLOUGH, 2008).

O fato de estes gestores representarem instituições públicas revela o caráter institucional de seus discursos, pois no momento em que responderam a pesquisa estavam “investidos” da autoridade de seus cargos. Nesse sentido, reforça-se a idéia de que o sujeito da linguagem não é um sujeito-em-si, mas tal como existe socialmente e que a própria linguagem é uma forma inseparável de uma instituição (ORLANDI, 2001; BARBOSA, 2000).

Esta concepção permite afirmar que muitas das respostas dadas pelos gestores durante as entrevistas foram condicionadas a visões políticas e ideológicas dos mesmos; demonstrando, algumas vezes, concepções que não condiziam com a realidade dos municípios pesquisados.

4. CONCLUSÕES

O poder público tem um papel fundamental no turismo em qualquer região e em qualquer segmento turístico que se pretenda fomentar. Assim, entender os olhares dos gestores públicos destes municípios em relação ao turismo e a cultura local é a base para se pensar em desenvolvimento turístico.

A partir desses olhares, o estímulo a outro segmento turístico considerando às manifestações artísticas existentes nestes municípios é bastante relevante; visto que, o segmento proposto é o Turismo Sertanejo, que é um segmento que possui, segundo Seabra (2007), custos reduzidos para sua implementação; enquadra-se no grupo do turismo sustentável; tem como prioridade o bem estar do cidadão e de sua família; possibilita compreender a cultura do homem nordestino; impulsiona a cadeia produtiva, tendo como base a descoberta e identificação dos atrativos turísticos, sem que haja, necessariamente, a descaracterização da paisagem sertaneja e nem a perda da identidade cultural das comunidades locais. Ou seja, este é um segmento turístico que pode ser gerido sem muitos gastos aos cofres públicos.

Este estudo, além de abrir uma nova perspectiva para o desenvolvimento do turismo cultural na região, se bem planejado, poderá contribuir para maior divulgação e fortalecimento da cultura local. Desta forma, o turismo pode se tornar uma importante opção econômica, já que abre maiores possibilidades para que a população local possa se inserir no mercado de trabalho; visto que, a maioria dos municípios da região tem como principal atividade econômica a agricultura e a pecuária apenas.

Visto o exposto, é preciso que estes municípios dialoguem e se unam no intuito de formatar as manifestações artísticas existentes para fomentar o turismo cultural. Isso poderia abrir maiores possibilidades para o desenvolvimento não somente econômico, mas, também, social e cultural de toda a região.

REFERÊNCIAS

- AMARAL FILHO, Jair do. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional**. In: ENCOTRO NACIONAL DE ECONOMIA, XXVII. **Anais...** Belém: Anpec, 1999.
- BARBOSA, P. L. N. **Produção de texto e subjetividade: o jogo de imagens**. In: GREGOLIN, M. R. V. “Filigranas do discurso: as vozes da história”. UNESP, São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2000.
- BARROS, D. L. P. de. **Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso**. In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. de. (org.). “Diálogos com Bakhtin”. Curitiba: UFPR, 2001.
- BENI, M. C. **Planejamento estratégico e gestão local/regional do turismo**. In: SEABRA, G. “Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional”. João Pessoa: UFPB, 2007.
- BRAIT, B. **A natureza dialógica da linguagem: formas e graus de representação dessa dimensão constitutiva**. In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. de. (org.). “Diálogos com Bakhtin”. Curitiba: UFPR, 2001.
- CRUZ, R. de C. A. da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro, 2002.
- FAIRCLOUGH, N. **Discursos e mudança social**. Brasília, 2008.
- MACEDO, R. S. A. **Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MORAES, R. **Tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual qualitativa**. Faculdade de Educação. PUC: Porto Alegre, PUC, 2001.
- ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas: Pontes, 2001.
- ROBERTSON, M. H. **A participação democrática e o turismo cultural: escutando a voz do povo**. In: SOUZA, R. C. A. et al. (org.) “Turismo cultural: novos desafios”. Salvador: UNIFACS, 2007.
- SEABRA, G. **Turismo sertanejo – a cultura regional e o desenvolvimento local**. In: SEABRA, G. “Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional.” João Pessoa: UFPB, 2007.
- SOUZA, M. J. L. de. **Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local?** In: RODRIGUES A. B. (org.). “Turismo e desenvolvimento local”. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- VALVERDE, N. P. **Turismo: uma atividade (in)sustentável?** In: SOUZA, R. C. A. et al. (org.) “Turismo cultural: novos desafios”. Salvador: UNIFACS, 2007.